

Trabalhos Científicos

Título: Avaliação Da Situação Vacinal De Crianças Com Idade Igual Ou Inferior A 12 Anos Da Região Do Abc Paulista

Autores: DENISE SCHOEPS (CENTRO UNIVERSITÁRIO FMABC), SIMONE HOLZER DE MORAIS (CENTRO UNIVERSITÁRIO FMABC), JULIANA MORA VERIDIANO (CENTRO UNIVERSITÁRIO FMABC), HENRIQUE TAMANAHA (CENTRO UNIVERSITÁRIO FMABC), RAFAEL CERONI (CENTRO UNIVERSITÁRIO FMABC), GABRIEL TORRES (CENTRO UNIVERSITÁRIO FMABC), HENRIQUE HOLZER DE MORAIS (CENTRO UNIVERSITÁRIO FMABC), NICOLE DE ALMEIDA (CENTRO UNIVERSITÁRIO FMABC)

Resumo: Introdução: O Brasil ocupa o 4º lugar no ranking global de vacinação, mas vem enfrentando quedas drásticas. A UNICEF nos coloca entre os países com o maior número de crianças sem vacinação. A globalização e a constante disseminação de informações pelas mídias sociais ocasionam a circulação de inúmeras notícias sobre imunização. Frequentemente, contradizendo estudos clínicos, gerando ‘fake news’. A desinformação, que causa sentimentos de medo e desconfiança, além dos problemas na coordenação de políticas públicas, são fatores importantes que promovem a diminuição da procura por vacinas pela população. No entanto, é imperativo afirmar que as vacinas salvam vidas. Portanto, conhecer a situação vacinal e os motivos para a inadequação do calendário de vacinação podem fornecer suporte e informação para as equipes de saúde, além de subsidiar a elaboração de políticas públicas. Objetivo: Avaliar a cobertura vacinal e as causas de atraso no calendário do PNI e do COVID-19 de crianças menores de 12 anos na região do ABC paulista. Materiais e Métodos: Estudo transversal qualitativo e controlado realizado por meio de entrevista e análise da caderneta de vacinação de crianças atendidas pelo ambulatório de especialidades. A análise pelo software estatístico STATA versão 4.0, utilizado o teste de Qui-quadrado. O nível de confiança de 95%. Resultados: Foram realizadas 242 entrevistas e 99 apresentaram a carteira de vacinação no momento da pesquisa. 52% dos participantes eram meninas, quanto a faixa etária: 4% entre 0 e 3 anos, 27% de 2 a 6, 53% entre 7 e 10 e 16% com 10 anos ou mais. Quanto à escolaridade: 72,3% das mães tinham ensino médio. Em relação à renda, 78,8% das famílias estavam entre 1-3 salários mínimos. 9,7% dos participantes estavam com a vacinação atrasada sendo os principais motivos a perda da data (5,8%) e falta da vacina (0,4%). Quanto à vacinação para COVID-19, 9,28% não tomaram a vacina, 6,75% receberam apenas 1 dose, 45,57% 2 doses e 38,40% 3 doses. As principais justificativas foram: falta de vacina (4,96%), perda da data (4,96%), não confiar (1,65%) e achar desnecessário (2,07%). Não foi observada diferença estatística quanto à renda, escolaridade e situação vacinal, mas foi encontrado uma tendência ($p=0,058$) entre maior escolaridade e vacinação completa para COVID-19. Na avaliação da carteira de vacinação as falhas estavam principalmente na vacina para febre amarela em 17 análises, HPV em 11 e meningite ACWY em 2. Conclusão: Há crianças com a caderneta de vacinação atrasada sendo as vacinas de febre amarela, HPV e ACWY as mais afetadas. A porcentagem de participantes com caderneta atrasada e que não tomaram a vacina para COVID-19 é similar. A escolaridade das mães impacta na vacinação. Há necessidade de maior ação de políticas públicas, pois, a desinformação disseminada nas redes já impactaram a vacinação, uma vez que, há participantes que não confiam nas vacinas e as acham desnecessárias.